



Modelagem do Comportamento no Sniffy

Autor(res)

Renata Penna Borges Nunes Cambraia
Adriano Dos Santos Sales
Daniella Da Silva Amorim
Sarah Alves De Lima Ferreira
Ellen Cristina Matias De Vasconcelos
Gabriella Nascimento Alencar
Ana Júlia Marques Rodrigues

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Por meio de atividades essencialmente práticas, análise e estudo, este relatório aborda a modelagem do comportamento do rato virtual Sniffy em uma caixa Skinner. Com o objetivo de desenvolver habilidades específicas ligadas aos princípios conceituais e metodológicos do behaviorismo radical proposto pelo psicólogo Burrhus Frederic Skinner, entre outros pesquisadores. Com o estudo é possível observar o comportamento no ambiente proposital e relativamente simples da caixa de Skinner; identificar e estabelecer relações funcionais entre o comportamento do Sniffy e o ambiente com o qual interage; manipular controladamente variáveis ambientais que atuam como eventos antecedentes e consequentes a um dado comportamento; acompanhar os efeitos de tais manipulações sobre o comportamento do organismo por meio de registros e análises de dados sistemáticos.

Objetivo

Informar sobre o que é modelagem, quais são os seus tipos, de que maneira pode ser aplicada e quais são as consequências desse evento. Destacando a forma como essa técnica influenciou o Sniffy, moldando e condicionando seu comportamento. Visando mostrar também, como a modelagem está inserida no meio da psicologia clínica, como pode ser aplicada em situações ou em questões do dia a dia.

Material e Métodos

Na presente pesquisa foi executado um estudo de índole qualitativa, com formulação de revisão bibliográfica, tendo como base teórica: artigos, literaturas científicas disponíveis online e fisicamente, também foi feita a pesquisa quantitativa onde foi realizado o experimento de laboratório através do computador para realizar o processo de modelagem que é: é uma técnica usada para se ensinar um comportamento novo por meio de reforço diferencial de aproximações sucessivas do comportamento-alvo, que foi reproduzido no rato fictício (Sniffy). Para atingir os objetivos propostos e comparar as pesquisas em torno do tema, o trabalho foi realizado em fases. Sendo que na primeira fase foi a observação e definir a linha de base para começar a modelação.



Resultados e Discussão

No laboratório foi utilizado os métodos de modelagem, seguindo alguns passos como o primeiro passo foi observar o comportamento do Sniffy na caixa por alguns minutos e verificar o que o rato era capaz de fazer. Após foi definido o comportamento final desejado o qual era ensinar Sniffy a pressionar a barra e comer sozinho. Outro passo realizado foi definir a linha de base que o rato começaria, o qual era começar a se levantar, definir comportamentos intermediários: levantar ao fundo da caixa, levantar próximo a barra, levantar se enfrente a barra, encostar na barra até que encostar na barra e por último, reforçar referencialmente aproximações sucessivas até o comportamento final, do qual o rato aprendeu a comer sozinho pressionando a barra. Além disso, foi realizado também testes de razão fixa e variável na qual razão fixa é um número certo de respostas para que ocorra o reforçamento.

Conclusão

Conclui-se que após estudos sobre modelagem, que a base não só para estudos psicológicos ou a pratica clínica, mas de toda uma evolução de aprendizados com diversas espécies, é de extrema relevância o entendimento sobre a modelagem que é a aprendizagem e ensinamentos de novos comportamentos. Na pratica clínica, é um dos pilares consideráveis para interpretações e entendimentos de comportamentos e possíveis intervenções.

Referências

CARDOSO, Romulo da Silva. Modelagem e Reforçamento contínuo. Web Artigos, 2019. Disponível em: < [https://www.webartigos.com/artigos/treino-ao-bebedouro- -e-reforcamento-continuo/164426](https://www.webartigos.com/artigos/treino-ao-bebedouro--e-reforcamento-continuo/164426) > Acesso em: 23 de maio, 2023.

CONTRIBUIÇÃO de Skinner para a psicologia foi o conceito de comportamento operante. Masnat, 2013. Disponível em: < <https://masnat.wordpress.com/2013/09/07/contribuicao-de-skinner-para-a-psicologia-foi-o-conceito-de-comportamento-operante/> > Acesso em: 23 de maio, 2023.

LIMA, Ellen et al. Aprendendo/ensinando novos comportamentos: Modelação e Modelagem. Terapiaac, 2019. Disponível em: < <https://terapiaac.wordpress.com/2021/02/15/aprendendo-ensinando-novos-comportamentos-modelacao-e-modelagem/> > Acesso em: 21 de maio, 2023.

MODELAGEM: o que é e quais são seus tipos em psicologia?.

MOREIRA, M. B., & Medeiros, C. A. (2007). Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed.